

# OS ANÚNCIOS DO SOLSTÍCIO DE INVERNO. Por Evaristo de Miranda

📅 15/06/2026 ⌚ 15:09



Nas festas juninas, agroicultura alcança o mundo urbano. A tradição rural invade a cidade e nela planta arraias e quermesses. Na imagem praça enfeitada para festa junina. Foto: <https://commons.wikimedia.org/>

*O fortunatus nimium, sua si bona norint agricolas!*

*Virgílio, Geórgicas II, 458*

*(Felizes seriam os agricultores,*

*se soubessem quão felizes são.)*

## O sol nasce para todos e sempre a Leste

*Ab Oriente lux.* Nunca no mesmo local onde nasceu no dia anterior. Dada a inclinação do eixo rotacional terrestre, o sol não nasce, nem se põe, exatamente no mesmo local. Ele está em aparente deslocamento. Durante o outono, o sol se dirige em direção ao Norte. No dia 21 de junho, o Sol atinge sua máxima declinação setentrional. Daí a origem da palavra solstício: o astro parece estacionar antes de iniciar seu retorno aparente em direção ao Sul. Duas manifestações desse fenômeno astronômico são facilmente observáveis em casa, nas escolas e no trabalho.

A marcação do sol, como fazem os agricultores, pode ser realizada em casa. Da janela, varanda ou sacada do apartamento marque onde o sol surge ou desaparece no horizonte nestes dias.

Compare esse ponto, essa referência, com a posição do nascer ou pôr do sol em dezembro, no solstício de verão, perto do Natal. A distância será grande. Quanto mais ao sul do Brasil, maior. Imperceptível no dia a dia. No solstício, começa o inverno.

O 21 de junho é o dia mais curto e a noite mais longa do ano no Hemisfério Sul. Existem monumentos astronômicos, criados há milhares de anos, para marcar os solstícios, como o desconhecido e impressionante **Observatório Astronômico de Calçoeneno Amapá**, com mais de 2.000 anos. O Observatório Astronômico de Stonehenge é o Calçoene da Inglaterra.

Nos dias próximos ao solstício de inverno, os raios solares penetram profundamente no interior das casas, pelas janelas voltadas à face Norte. Observam-se as sombras mais longas de todo o ano, bem direcionadas ao Sul. Ao meio-dia, sobretudo no Sul e Sudeste, o sol sobe pouco na abóboda celeste. Poderia ser chamado “o dia das sombras longas”. Esse fenômeno astronômico preciso é observável no quintal de casa, nas escolas e calçadas. A cada dia, na mesma hora, essa sombra diminuirá de tamanho.

## Fator educacional

Essas observações nas escolas são um material pedagógico concreto e excepcional para uso no ensino de ciências, geografia, ecologia, matemática e história. Quem usa? Quais professores sabem disso? Entre cerca de 80 países participantes do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), o Brasil anda lá pela sexagésima posição. E não melhora.

No solstício de inverno, o sol está a pino a 23 graus e 27 minutos de latitude Norte. Lá, ao meio-dia, os raios solares incidem perpendiculares ao solo. Postes, casas e pessoas na posição vertical, não “apresentam” sombra, sobre sua base. Nesse dia, a projeção do caminho do sol no chão “traça” o paralelo conhecido como Trópico de Câncer. Em 21 de junho, o sol passa a pino sobre países do hemisfério Norte como Taiwan, China, Índia, Emirados Árabes, Egito, Líbia, Argélia, Mauritânia, Bahamas, Sul dos EUA, México e Havaí.

Na Grécia antiga, a beleza dos céus estava na precisão matemática dos ciclos celestes. Da beleza do cosmos, deriva a palavra cosmética. Embora o inverno apenas se inicie, a partir do solstício a duração dos dias volta a crescer.

**O solstício de inverno está associado ao fim do ano agrícola** ao encerramento das colheitas, ao desfrute dos resultados do suado e árduo trabalho no campo, aos festejos juninos. Apesar das diferenças territoriais no Brasil, até junho encerram-se as colheitas de soja, milho, arroz, feijão, laranja, algodão, tubérculos, frutas e outras. É tempo de aferir, conferir, vender e armazenar: 350 milhões de toneladas de grãos. Há muito tempo, o agro e a agroindústria brasileira já alimentam mais de um bilhão de pessoas.

**Os festejos de São João coincidem com o tempo do solstício do inverno.** Na origem, as festas juninas são uma celebração católica, estival, ibérica, rural e tradicional de junho, desde o século IV. O Catolicismo, herdeiro da tradição judaica, sempre celebrou eventos cósmicos (solstícios e equinócios) associados ao calendário litúrgico. A evangelização ressignificou práticas locais. Inicialmente eram festas joaninas, dado o vínculo com S. João, o único santo católico festejado no dia de seu nascimento e não de sua morte. Com o tempo viraram juninas e até julinas. As festas juninas são uma das mais expressivas manifestações culturais brasileiras.

Nas festas juninas, *agrocultura* alcança o mundo urbano. A tradição rural invade a cidade e nela planta arraiais e quermesses. O arraial junino nas cidades, espaço profano e sagrado, é como uma aldeia rural temporária, ao lado de igrejas, escolas e espaços públicos. Ele é organizado com bandeirinhas, portais de bambu, flores do cipó de S. João, mastro dos santos, barracas de comidas e bebidas típicas, jogos, danças, músicas e muita diversão. Crianças urbanas se vestem de caipira. Chapéus de palha e botas expressam um jeito de mostrar o homem da roça.

**A base da culinária junina são plantas nativas:** milho, amendoim e batata doce. Degusta-se milho verde, assado e cozido, pipoca, pamonha, curau, mungunzá, canjica, cuscuz, bolo de fubá, batata-doce, cozida ou assada nas brasas das fogueiras, doce de batata-doce, amendoim, pé-de-moleque e paçoca. No Sul e Sudeste, estão presentes pinhão, vinho quente, chocolate e quentão. O mundo rural vive intensamente esse tempo de alegria. As festas juninas movimentam cerca de 8 bilhões de reais e 26 milhões de pessoas.

Em junho, as fogueiras iluminam as trevas, esquentam amores e corações. E aquecem noites frias. Em muitas comunidades rurais, homens e mulheres caminham descalços sobre as brasas (2Sm 22,13). Soltam-se fogos para acordar S. João. Por que chove no dia de S. João? Segundo a tradição rural, é inveja de S. Pedro. Como a festa para S. João é a maior, S. Pedro manda uma chuvinha para acalmar os ânimos e atenuar um pouco o seu brilho.

**No solstício, o céu, a terra e os homens explicam-se mutuamente.** O fogo é símbolo de purificação e iluminação. O solstício, a vitória progressiva da luz, as festas e fogueiras juninas convidam todos, campo e cidade, a se prepararem ao plantio primaveril, serem fecundos, crescerem e darem frutos, como no chamado do início da Criação (Gn 1,28). Tempo de iluminação, tão necessária ao entrevado Brasil.

*Ab Oriente lux? Ab Occidente progressus!*



**Evaristo de Miranda foi pesquisador da Embrapa por 43 anos, doutor em Ecologia e membro da Academia Nacional de Agricultura da SNA.**

**Edição de imagem e texto para a SNA: Marcelo Sá – jornalista/editor e produtor literário (MTb 13.9290)**

Facebook

Twitter

LinkedIn

WhatsApp

#### Sociedade Nacional de Agricultura Faculdade SNA Digital

Av. General Justo 171 – 3º e 7º andares  
Centro – Rio de Janeiro (RJ)  
CEP: 20021-130  
+55 (21) 3231-6350

#### Campus Educacional e Ambiental SNA

Avenida Brasil 9727  
Penha – Rio de Janeiro (RJ)  
CEP: 21012-351  
+55 (21) 3977-9979



Envie-nos uma mensagem

### INSTITUCIONAL

Sobre a SNA

Diretoria da SNA

Academia Nacional de Agricultura

### EDUCAÇÃO

SNA Digital – EAD

Campus Educacional

### PUBLICAÇÕES DA SNA

A Lavoura

Animal Business

CI Orgânicos

Boletim SNA

## CONTEÚDO

Destaques da SNA

Notícias do agro

Artigos

Entrevistas

SNA Startup Hub

---

Código de Ética

Política de Governança

Política de Privacidade.

© Copyright Sociedade Nacional de Agricultura 2023. Todos os direitos reservados.